

SOBRE MÉTODOS DE LEITURA DE IMAGEM NO ENSINO DA ARTE CONTEMPORÂNEA

doi: 10.4025/imagenseduc.v3i2.20238

Gustavo Cunha Araujo*

Ana Arlinda Oliveira**

* Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. gustavocaraujo@yahoo.com.br

** Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. aarlinda@terra.com.br

Resumo

O ensaio analisa os métodos de leitura de imagem dos teóricos em arte/educação Edmund Feldman, Robert Ott, Michael Parsons e Abigail Housen, por considerarmos serem os pioneiros em estudos sobre leitura de imagem no ensino da arte contemporânea. Utiliza como metodologia a revisão bibliográfica pertinente ao tema e discorre sobre as implicações desses métodos para o surgimento da Proposta Triangular para o ensino da arte, ocasionando mudanças teórico-metodológicas neste ensino. As reflexões construídas à luz das teorias que fundamentam este estudo trouxeram importantes apontamentos sobre a temática abordada neste trabalho, contribuindo para o debate educacional sobre o tema.

Palavras-chave: Leitura de Imagem. Ensino da Arte. Proposta Triangular. Metodologia.

Abstract. About image reading methods in the art education contemporary.

The essay analyzes the methods of image reading of the theoreticians in art/education Edmund Feldman, Robert Ott, Michael Parsons and Abigail Housen, because we believe they are the pioneers in research on teaching reading in the image of contemporary art. Methodology uses as the relevant literature to the subject and discusses the implications of these methods for the emergence of Triangular Proposal for the teaching of art, leading theoretical and methodological changes in this school. The reflections built according to the theories that underlie this study provided important notes about the topic covered in this work, contributing to the educational debate on the subject.

Keywords: Image Reading. Art Education. Triangular Proposal. Methodology.

Introdução

Na pesquisa em questão, analisamos alguns métodos de leitura de imagem no ensino da arte de importantes teóricos da arte/educação, entre os quais ressaltamos Edmund Feldman, Robert Ott, Michael Parsons e Abigail Housen, por entendermos serem os pioneiros em estudos sobre a leitura de imagem no ensino da arte contemporânea e por terem influenciado o surgimento da Proposta Triangular para o ensino da arte, modificando as práticas

teórico-metodológicas para o ensino da arte no Brasil.

As reflexões foram construídas em diálogo com autores como (BARBOSA, 2011, 2008, 2002, 1998, 1991, 1988; DAL'MASO, 2011; FELDMAN, 1993; FERRAZ; FUSARI, 2010; KEHRWALD, 2006; LÉLIS, 2004; OSINSKI, 2001; OTT, 1989, 1997; PARSONS, 1998, 1992; SARDELICH, 2006), o que de fato, trouxeram apontamentos sobre o objeto de estudo elencado neste trabalho, contribuindo para pesquisas sobre a temática abordada.

Os esclarecimentos teóricos sobre a temática abordada são necessários à pesquisa, uma vez que pretendemos entender que

implicações os métodos de leitura de imagens propostos no ensino da arte elegidos e analisados neste estudo trouxeram para a Proposta Triangular para o ensino de arte brasileiro nos dias atuais, ocasionando mudanças teórico-metodológicas nesse ensino nos dias atuais e, conseqüentemente, no trabalho de imagens pelo professor de Artes.

O texto encontra-se estruturado em três partes, a saber: na primeira, apresentamos brevemente os métodos de leitura de imagens no ensino da arte de importantes teóricos dessa área, contudo, sem aprofundar especificamente em cada método. Em seguida, apresentamos reflexões à luz das teorias que fundamentam este trabalho, sobre esses métodos relacionados com o surgimento da Proposta Triangular, ocasionando mudanças teóricas e metodológicas para o ensino da arte nos dias atuais. Por fim, são desenvolvidas algumas considerações sobre as reflexões construídas sobre o objeto de estudo exposto neste trabalho.

Optamos pela pesquisa qualitativa, de caráter interpretativo e descritivo (BOGDAN; BIKLEN, 1999; LUDKE; ANDRÉ, 2011), por entendermos que são adequadas para o propósito desta pesquisa. Como pesquisadores em educação, devemos incorporar novas teorias e conhecimentos, possibilitando a produção de novas interpretações e reflexões.

Um olhar sobre os métodos de leitura de imagens no ensino da arte

O termo leitura de imagens começou a ser discutido no campo educacional no final dos anos 1970, devido à disseminação de aparelhos audiovisuais e pelo surgimento de teorias sobre a percepção e psicologia da forma – Gestalt – e da semiótica (SARDELICH, 2006).

Na medida em que essa discussão foi se desenvolvendo no cenário educacional do ensino da arte, foi sendo necessário um entendimento da leitura visual, ou seja, da compreensão dos códigos incorporados e presentes nas imagens, o que, de fato, implicou no surgimento, já nos anos 1980, de termos como alfabetização visual e gramática visual, ressaltados por autores como Dondis (2003) e Barbosa (1988; 1991) e, mais recentemente, Pedagogia da Imagem e Cultura Visual, por Barros (1997), Barbosa (2002; 2008; 2011) e Hernandez (2000).

Nessa discussão, em seu estudo, Kehrwald (2006) nos chama a atenção para o termo analfabetismo visual, pelo fato de, segundo ele, desde a escola, não termos muito contato (ou quase nenhum) com obras de arte, muito menos com métodos de leitura de imagens que nos pudessem “ensinar a ler imagens”.

Nessa perspectiva, utilizadas e consonância com textos escritos ou não, as imagens necessitam de serem “lidas”, pois

é preciso levar em conta que as obras de arte nos remetem, muitas vezes, a objetos já vistos, a formas ou fatos do cotidiano e passamos a identificar aspectos comuns entre os mesmos. Essas nuances passam despercebidas a um olhar desacostumado. No entanto, um olhar educado para ver [...] perceberá as semelhanças e diferenças, fará analogias e, por conseqüência, identificará as inter-relações, isto é, o intertexto (KEHRWALD, 2006, p. 28-29).

Nessa citação, a autora utiliza o termo intertexto para se referir a dois textos quando trabalhados juntos na educação: o texto escrito/verbal e o texto visual/imagético.

Decodificar um texto é entrar em sua trama, na sua textura, no seu tecido, ler um texto pictórico é adentrar em suas formas, linhas, cores, volumes e particularidades, na tentativa de desvelar um código milenar que muitas vezes não está explícito, nos é desconhecido e, por vezes, nos assusta. Por ser um sistema simbólico, de representação, a subjetividade contida na arte proporciona uma infinidade de leituras e interpretações que dependem as informações do leitor, das suas experiências anteriores, das suas vivências, lembranças, imaginação, enfim, do seu repertório de saberes (KEHRWALD, 2006, p. 24-25).

Desse modo, em diálogo com Calado (1994, p. 55), as imagens “[...] enquanto sistemas simbólicos são ricas e instáveis, o que quer dizer que comportam um grande número de níveis de significação”. Quando inserida nas artes visuais, é relevante pontuar que “aprender a ler os códigos do sistema de representação das artes visuais é tão importante quanto o entendimento dos sistemas numéricos e de escrita” (KEHRWALD, 2006, p. 28).

Sobre esse assunto, Araújo & Oliveira (2012) esclarecem que a leitura de imagem se relaciona diretamente com o estudo do alfabetismo visual, pelo fato de ser importante e necessário o indivíduo buscar compreender a comunicação de informações ou ideias por meio da decodificação dos elementos figurativos presentes nas imagens, o que vai ser fundamental para o ato de se comunicar visualmente na sociedade contemporânea.

Estudar o alfabetismo visual é compreender melhor os significados e representações que as imagens, em seus mais diferentes níveis e formas, podem nos oferecer, analisadas no contexto educativo, por meio de métodos de leitura de imagens de áreas como as Artes Visuais (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2012, p. 95).

Nesse sentido, ampliam-se aqui as discussões em torno dos métodos de leitura de imagem voltados para o ensino da arte, que influenciaram o surgimento da Proposta Triangular, modificando as práticas teórico-metodológicas para o ensino da arte no Brasil.

Para iniciarmos, apresentamos alguns conceitos de métodos de leitura de imagens que entendemos ser os mais pertinentes para o ensino de arte contemporâneo, surgidos inicialmente nos anos de 1970 nos Estados Unidos. Tal recorte temporal deve-se ao fato de ser a partir desse momento que os estudos sobre a leitura de imagem na arte e educação foram produzidos no contexto educacional.

Nessa linha de pensamento, nos anos 1970 o teórico Edmund Burke Feldman, em sua obra intitulada *Becoming Human Through Art: Aesthetic Experience In The School* propõe uma metodologia de leitura de imagem no ensino da arte que deveria ser aprendida pelo indivíduo por meio da técnica, da crítica e da criação (FELDMAN, 1993), ou seja, “[...] sua metodologia propõe formar um olhar crítico e trabalhar a construção de uma pessoa mais crítica em termos de arte” (LÉLIS, 2004, p. 40).

Nesse método, a obra de arte deveria ser analisada por um método comparativo de leitura: a leitura de duas ou mais obras visuais, com o objetivo do indivíduo apontar as diferenças e semelhanças visuais entre as obras analisadas, seguindo quatro estágios de análises, como pode ser visto na tabela 1:

Tabela 1. Método de leitura de imagem de Edmund Feldman.

Estágios	Descrição
Descrever	Identificar o que se vê na obra visual, apenas o que está evidente.
Analisar	Identificar na obra elementos da composição visual, estabelecendo relações entre os elementos.
Interpretar	Dar sentido ao que observou na obra, procurando identificar quais os sentidos, ideias, sentimentos e expressões intencionadas pelo autor.
Julgar	Emitir juízo de valor sobre a obra, se ela é importante ou não, se tem qualidade estética.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao contrário dos demais estágios analisados posteriormente, Edmund Feldman cita o último estágio, “julgar”, que segundo ele, é o qual o indivíduo emitirá julgamento, entendimento da obra observada, informando se a mesma tem qualidade estética em sua composição visual, ou não.

Nessa sequência breve, na década de 80 surge um método que propunha o desenvolvimento estético e o conhecimento da arte, baseado na produção artística, crítica, estética e história da arte (OTT, 1989; 1997), através de seis estágios, descritos na tabela 2:

Tabela 2. Método de leitura de imagem de Robert William Ott.

Estágios	Descrição
Aquecer/ Sensibilizar	Preparação do material visual/obra de arte que será apreciado.
Descrever	Descrever os aspectos formais da imagem.
	Analisar os conceitos formais da obra

Analisar	visual, como o artista organizou a sua composição visual.
Interpretar	O leitor interpreta a obra visual, apontando que sentimentos lhe são trazidos, ideias ou sensações.
Fundamentar	É ampliado ao leitor o conhecimento da obra visual por meio do contexto, da história da obra.
Revelar	O fazer artístico (produção) sobre a obra observada.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Este método ficou conhecido como *Image Watching*, “olhando imagens”, do teórico Robert William Ott, sistematizado em sua obra *Art Education: An International Perspective*. Lélis (2004, p. 41) apresenta uma análise interessante desse método:

No primeiro estágio o aluno deverá apenas olhar o objeto e descrevê-lo. No segundo, deverá destacar os elementos e a estrutura da linguagem plástica, para perceber como a composição foi feita. No terceiro, o educando fará diversas interpretações do objeto, expressando seu sentimento em relação a ele. No quarto momento, o conhecimento do aluno será ampliado com informações sobre o objeto, o artista e o conjunto de sua obra, utilizando o acervo bibliográfico da escola, da família e da comunidade, bem como o material didático-pedagógico do professor. Na última etapa, o aluno, agora mais informado e suficientemente afastado da obra como modelo e referência, cria um novo trabalho, usando qualquer linguagem artística, seja ela verbal, gestual (cênica), plástica ou musical.

Contudo, interessante notar nessa citação que a autora não ressalta o primeiro estágio pontuado por Robert Ott, aquecimento/sensibilização, talvez pelo fato de não considerar como primeiro estágio a preparação da obra de arte que será apreciada, o que de fato, vai ao encontro com os estágios propostos pelos teóricos Edmund Feldman e Abigail Housen que, também, não citam esse aquecer/sensibilizar em seus métodos.

Seguindo esse raciocínio, nos anos 1980, Michael Parsons, em sua obra *Compreender a Arte* (PARSONS, 1992) propôs um método que se baseava na compreensão das imagens pela pessoa em diferentes cinco estágios, apresentados na tabela 3:

Tabela 3. Método de leitura de imagem de Michael Parsons.

Estágios	Descrição
Favoritismo/ Preferência/ Gosto Pessoal	Seleção de uma obra visual ou parte dela que goste.
Beleza/ Realismo	Escolha de imagens ou obras visuais que são “bonitas” ou o tema é “bonito”.
Expressão	A expressão do artista é importante para compreender as intenções dele ao produzir a obra visual; que sentimentos, ideias ou sensações a obra expressa.
Estilo/Forma	Interesse pelo estilo e composição visual da obra, buscando relacionar com a expressividade dela.
Juízo/ Interpretação/ Autonomia	Entender a validade da obra segundo seu contexto social e histórico, buscando compreender os sentidos e experiência que ela trazem ao leitor.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na tabela 3 é interessante observar que o primeiro estágio, favoritismo/preferência/gosto pessoal, é semelhante ao estágio de aquecimento/sensibilização de Robert Ott, ao citar a seleção de uma obra de arte ou qualquer parte dessa obra para a apreciação por parte do indivíduo.

É possível notar também, nessa mesma tabela, similaridade entre os estágios interpretação, de Robert Ott e Edmund Feldman, com o estágio expressão, de Michael Parsons, ao informar que por meio da expressão do artista da obra, é possível compreender as suas ideias, sentimento e sensações intencionadas na obra.

A metodologia proposta por Abigail Housen se refere ao desenvolvimento da compreensão dos estágios de leitura de imagem pelo indivíduo, em quatro fases, indicadas na tabela 4:

Tabela 4. Método de leitura de imagem de Abigail Housen.

Estágios	Descrição
Descritivo/ Narrativo/	Como a obra visual foi feita, sua composição, como o artista a

Construtivo	produziu.
Classificativo	Quem é o artista que produziu a obra, em que ano e época a obra foi feita, quais os materiais e procedimentos utilizados na sua produção.
Interpretativo	Que sensações, ideias ou sentimentos a obra expressa.
Recriativo	Fazer artístico baseado na mesma obra visual observada.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nessa tabela que os estágios interpretação, de Edmund Feldman e Robert Ott, e o estágio expressão, de Michael Parsons, são semelhantes ao estágio interpretativo, de Abigail Housen, ao pontuar quais intenções do artista estão expressas na obra visual por ele produzida.

Ao olharmos para as metodologias analisadas, concordamos com Iavelberg (2003) quando ressalta que todas essas propostas se referem, basicamente, aos aspectos estruturais do desenvolvimento estético, portanto, da composição e linguagem visual da obra. Contudo, a Proposta Triangular para o ensino da arte, complementa esse desenvolvimento ao incluir a contextualização, além de ter sido a responsável pela incorporação do termo “leitura de imagem” ao vocabulário dos professores de Artes (KEHRWALD, 2006).

A Proposta Triangular para o ensino da arte

As metodologias para a leitura de imagem no ensino da arte enunciadas neste trabalho, surgidas ao longo dos anos na história do ensino da arte, particularmente a partir da década de 1970, e que influenciaram teórico e metodologicamente as práticas pedagógicas para este ensino nas escolas brasileiras, tiveram como principal impulsionador o movimento de arte e educação surgido nos Estados Unidos nos anos 1960, conhecido como DBAE – *Disciplined Based Art Education* (BARBOSA, 1988, 1991; OSINSKI, 2001; RIZZI, 2002), que trabalhou diversas formas de se pensar arte por meio do conhecimento e pelo desenvolvimento do fazer artístico, da leitura da obra de arte e da sua história.

Nesse sentido, podemos afirmar que essas propostas e estudos sobre a leitura da imagem no ensino da arte foram fundamentais para que uma metodologia deste ensino no Brasil fosse criada. Inicialmente com o nome de Metodologia Triangular e, posteriormente,

assumindo outras denominações como Abordagem e Proposta Triangular, teve na pesquisadora em arte/educação Ana Mae Barbosa a sua principal pioneira e referência nos estudos sobre leitura da imagem na arte e educação no Brasil. Na tabela 5, elencamos essa Proposta para melhor entendimento:

Tabela 5. Proposta Triangular para o ensino da arte, de Ana Mae Barbosa.

Eixos Nortecedores	Descrição
Contextualização	Contextualização da obra de arte. Conhecer/analisar a história da obra e o contexto de sua produção, bem como o artista e época em que foi produzida, relacionando-a com o contexto atual, pensando a obra de arte de uma forma mais ampla, para, conseqüentemente, ampliar o conhecimento em arte.
Leitura da Obra de arte/ Apreciação	Apreciação, percepção, sensibilização, leitura de imagem por meio da gramática visual. Conhecer os elementos visuais da obra, para descobrir e discutir questões que ela revela. Conhecer a obra e compará-la com obras e artistas de outras épocas ou não, interpretando-a subjetivamente.
Fazer artístico	Momento de criação, produção, de representação e expressão artística. A obra observada é uma boa referência para estimular o indivíduo a criar artisticamente, experimentando diferentes linguagens, sem que seja uma cópia ou modelo estereotipado da obra observada. Deve-se preservar a criatividade e a livre expressão na criação de uma nova obra.

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com a tabela 5, podemos notar que o eixo contextualização da Proposta Triangular, de Ana Mae Barbosa, é similar aos estágios fundamental, de Edmund Feldman, e descritivo/narrativo/construtivo e classificativo, de Abigail Housen, ao contextualizar a obra de arte, os artistas, suas obras, época da produção da obra, entre outros, fundamentais para a ampliação do conhecimento em arte.

Outra similaridade encontrada nessa Proposta com as metodologias de leitura de imagem analisadas neste manuscrito, se refere ao eixo fazer artístico, que encontra consonância

com os estágios revelar, de Robert Ott, e recreativo, de Abigail Housen, referindo-se à produção artística baseada na obra visual observada.

Essa proposta surgiu no final da década de 1980, tendo sido colocada em prática no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, no período de 1987 a 1993. Segundo Barbosa (1991), um currículo que atendesse as reais necessidades de aprendizagem e conhecimento em arte deveria relacionar a triangulação: fazer arte (criação/produção), a análise ou decodificação da obra de arte (leitura de imagens/apreciação) e contexto ou informação (História da Arte/contextualização).

No entanto, a Proposta Triangular ganhou reconhecimento na educação básica nas escolas brasileiras no momento em que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a consideram como importante concepção orientadora das mudanças curriculares. Contudo, os PCN, no segmento de Arte, denominam essa Proposta como produção, fruição e reflexão (KEHRWALD, 2006), o que, de fato, não deixa de se assemelhar aos eixos contextualizar, leitura e fazer dessa mesma Proposta.

Importante ressaltar que no início deste século, o ensino da arte vem se caracterizando como um ensino multi e interculturalista, muito devido aos estudos sobre a diversidade e cultura visual surgidos nos últimos anos (BARBOSA, 2002, 2008, 2011; DAL'MASO, 2011; HERNANDEZ, 2000), influenciando teórico e metodologicamente o ensino da arte, no que toca à interpretação de imagens, importantes para os processos de ensino e aprendizagem em arte (BARBOSA, 2002; 2008).

Na esteira dessas reflexões, podemos afirmar que o debate educacional no ensino da arte nos dias atuais sobre a Proposta Triangular está voltado para a questão da cultura visual, da multiplicidade de imagens presentes numa sociedade cada vez mais tecnológica e imagética, à qual estamos inseridos e pertencemos, influenciando as práticas pedagógicas dos professores de Artes, que passam a ser sujeitos importantes na mediação do processo de construção do conhecimento do aluno relacionado à arte sobre o mundo visual.

Considerações finais

O objetivo deste ensaio foi analisar os métodos de leitura de imagem de importantes teóricos da arte/educação, como Edmund Feldman, Robert Ott, Michael Parsons e Abigail Housen, por entendermos serem os pioneiros em estudos sobre leitura de imagem no ensino da arte contemporânea, buscando entender quais implicações trouxeram para a Proposta Triangular no ensino da arte, ocasionando mudanças teórico e metodológicas para este ensino nas escolas brasileiras, voltadas para o trabalho com a leitura de imagens pelo professor de Artes.

Desse modo, podemos afirmar que as concepções desses autores acerca da leitura de imagem no ensino da arte são voltadas para a estética da leitura visual, apresentando ora similaridades com os eixos norteadores da Proposta Triangular, ora discrepâncias, mas, contudo, direcionados a um mesmo objetivo: contribuir para a construção do conhecimento em arte.

Esses métodos de leitura e análise de imagens contribuíram para a mudança nas práticas pedagógicas do professor de Artes, ao enfatizar a interpretação das imagens e suas significações, colocando-o como importante mediador no processo de ensino e aprendizagem do aluno para o trabalho com imagens nas aulas de Artes.

De acordo com as reflexões construídas neste texto, é possível afirmar que essas propostas, na verdade, tinham o objetivo de orientar os professores de Artes para trabalharem com leitura de imagens em sala de aula, o que, de fato, se tornou mais significativa no início do século 21, com o avanço de estudos sobre a Cultura Visual, quando a Proposta Triangular passou a enfatizá-la cada vez mais na educação escolar.

Referências

ARAÚJO, G. C.; OLIVEIRA, A. A. Leitura de imagens e alfabetismo visual: revendo alguns conceitos. *Revista Domínios da Imagem*, v. 5, n. 10, p. 89-96, 2012.

ARNHEIM, R. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. 16. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BARBOSA, A. M. A cultura visual antes da cultura visual. **Educação**. Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 293-301, 2011.

_____. A. M. **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Arte-educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1988.

_____. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. **Tópicos/Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARROS, A. M. **Da pedagogia da imagem às práticas do olhar: uma busca de caminhos analíticos**. 1997. 536f. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez. Porto: Porto Editora, 1999.

CALADO, I. **A utilização educativa das imagens**. Porto: Porto Editora, 1994.

DAL'MASO, E. M. **Ensino da arte sob a ótica de professoras e alunos do ensino médio**. 2011. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FELDMAN, E. B. **Metodologia de trabalho**. São Paulo: USP, 1993.

FERRAZ, M. H. C. T. e FUSARI, M. F. R. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KEHRWALD, I. P. Ler e escrever em artes visuais. In: NEVES, I. C. B.; et al. (Orgs.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 7. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, p. 23-33.

KELLNER, D. Lendo criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 104-131.

LÉLIS, S. C. C. **Poéticas visuais em construção: o fazer artístico e a educação (do) sensível no contexto escolar**. 2004. 191f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Campinas, Campinas, 2004.

LUDKE, M.; ANDRE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 13. ed. São Paulo: EPU, 2011.

OSINSKI, D. R. B. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. São Paulo: Cortez, 2001.

OTT, R. W. **Aprendendo a olhar: a educação orientada pelo objeto em museus e escolas**. São Paulo: MAC, 1989.

_____. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.

PARSONS, M. **Mudando direções na arte contemporânea**. São Paulo: SESC-SP, 1998.

_____. **Compreender a arte**. Lisboa: Presença, 1992.

RIZZI, M. C. S. Caminhos Metodológicos. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 63-70.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 128, p. 451-472, 2006.

Recebido em: 23/03/2013

Aceito em: 21/05/2013

Imagens da Educação